



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2/ESG**

Sheid Flávio Pene

Maputo, Fevereiro de 2025

Sheid Flávio Pene

PORTEFÓLIO REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2/ESG

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português.

Supervisor: Prof. Doutor Etelvino Guila

Maputo, Fevereiro de 2025

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Sheid Flávio Pene

Sheid Flávio Pene

PORTEFÓLIO REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2/ESG

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, 13 de Março de 2025

Supervisor: Prof. Doutor Etelvino Guila _____

1º Vogal: Prof. Doutor Francisco Vicente _____

2ª Vogal: Profª. Doutora Joaquina Pascoal _____

Agradecimentos

À Deus, em primeiro lugar, minha eterna gratidão por me guiar, fortalecer, guardar, abençoar ao longo de toda esta caminhada, pois sem ele nada teria acontecido. Várias foram as dificuldades ao longo do caminho, mas Ele é um Deus que não conhece o difícil nem o impossível. Sua presença foi e sempre será a minha maior fonte de força e inspiração.

Aos meus pais Laura Alberto Magaia Lhale e Duarte Lhale, avó Florinda Mário Chemane, agradeço pelo amor incondicional, pelo apoio constante e pelos valores que me ensinaram, os quais foram fundamentais para a minha formação pessoal e profissional. A cada palavra de incentivo, a cada gesto de carinho e a cada sacrifício feito por mim, sou profundamente grata.

Estendo os meus agradecimentos às minhas irmãs, Neid, Shenned e Edna, aos meus primos, Chila, Jaime, Amélia, Elisabete, Nádia, minha eterna gratidão por estarem sempre ao meu lado, partilhando alegrias, desafios e conquistas. O vosso carinho, amizade e apoio inabaláveis foram essenciais para me manter motivada e determinada ao longo desta caminhada. Saber que tenho uma família que me apoia e torce por mim tornou este caminho muito mais especial

Ao meu namorado, Felvio Bule, o meu muito obrigada por ser um verdadeiro companheiro, por acreditar em mim, por estar sempre disponível para me ouvir, por me incentivar nos momentos difíceis e celebrar comigo cada pequena vitória. A tua presença junto dos seus pais foi um pilar fundamental durante este percurso.

As minhas amigas, Elsa, Nayra e Júlia que sempre me acompanharam e me apoiaram nos momentos de incerteza e dificuldades, obrigado por cada palavra de encorajamento, por cada momento de descontração e por acreditarem no meu potencial. A amizade de vocês foi essencial para tornar esta jornada mais leve e gratificante.

Aos meus professores, agradeço profundamente pelo conhecimento transmitido, pela paciência, dedicação e orientação essenciais para a conclusão deste trabalho. Cada ensinamento e conselho deixaram marcas importantes na minha trajetória académica e profissional.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo aqui a minha mais sincera gratidão. Esta conquista não é apenas minha, mas de todos que me apoiaram ao longo do caminho.

2 Timóteo 4:7. “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.”

Resumo

O presente portefólio reflexivo documenta e analisa as experiências vivenciadas durante o estágio pedagógico realizado na Escola Primária Completa Unidade 2/ESG. O portefólio, enquanto instrumento de formação, permite ao professor em formação reflectir sobre sua prática pedagógica, articulando conhecimentos teóricos e experiências práticas (Perrenoud, 1999). O trabalho tem como principal objectivo analisar criticamente os desafios e aprendizagens construídas ao longo do estágio, abordando questões relacionadas à planificação, mediação do ensino-aprendizagem, gestão da sala de aula e avaliação. A metodologia adoptada baseou-se na observação, na experiência directa em sala de aula e na análise reflexiva sobre as práticas desenvolvidas. Os principais resultados evidenciam a importância de uma planificação flexível e adaptável, a necessidade de diversificação das metodologias de ensino para atender aos diferentes perfis dos alunos e o papel da avaliação como ferramenta de acompanhamento e melhoria do desempenho discente. Conclui-se que a prática docente exige do professor não apenas domínio teórico, mas também capacidade de adaptação, criatividade e sensibilidade para compreender e actuar diante dos desafios do ensino.

Palavras-chave: Portefólio reflexivo, práticas pedagógicas, ensino-aprendizagem, avaliação.

Índice geral

AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vi
INTRODUÇÃO	1
SECÇÃO II: REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	2
1. REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DA ESCOLA.....	2
1.1. Localização da escola.....	3
1.2. Infraestruturas da escola.....	3
1.3. Apreciação crítica.....	5
2. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO.....	7
2.1. Plano Analítico.....	7
2.2. Plano Quinzenal	8
2.3. Plano de Aula	9
2.4. Apreciação crítica.....	9
3. REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	10
3.1. Métodos aplicados durante a lecionação.....	10
3.2. Actividades práticas	12
3.3. Apreciação crítica.....	12
4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	14
4.1. Actividades desenvolvidas na avaliação	14
4.2. Pontos fortes e desafios da avaliação pedagógica.....	15
4.3. Apreciação crítica.....	16
5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS	17
SECÇÃO III: PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

APÊNDICES	21
A. Plano quinzenal	21
B. Plano de aula.....	22
C. Enunciado do teste.....	27
D. Matriz da avaliação.....	28
ANEXOS	31
a. Credencial.....	31
b. Relatório do estágio.....	32
c. Provas corrigidas	33

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico representa uma etapa fundamental na formação docente, pois possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e promove uma reflexão crítica sobre a prática do ensino (Libâneo, 2006). Neste contexto, o presente portefólio reflexivo documenta e analisa as experiências vivenciadas na Escola Primária Completa Unidade 2/ESG, permitindo uma avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas e dos desafios enfrentados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

O portefólio, enquanto instrumento formativo, possibilita ao professor em formação organizar suas vivências, identificar dificuldades e propor estratégias de melhoria (Perrenoud, 1999). Para tal, este trabalho está estruturado em reflexões sobre diferentes dimensões da prática pedagógica: as condições da escola e seu impacto no ensino, os processos de planificação, as metodologias adoptadas para a mediação da aprendizagem, a gestão da sala de aula e os processos avaliativos.

O objectivo geral deste portefólio é reflectir criticamente sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio, destacando os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas. De forma específica, pretende-se:

- Analisar as condições estruturais da escola e seus impactos no ensino-aprendizagem;
- Discutir a importância da planificação e suas implicações na organização do trabalho docente;
- Reflectir sobre as metodologias utilizadas e sua adequação às necessidades dos alunos;
- Avaliar os desafios e estratégias de gestão da sala de aula;
- Examinar o papel da avaliação no acompanhamento do desempenho dos alunos e na melhoria das práticas docentes.

O trabalho está organizado em quatro grandes partes. Na primeira, apresentam-se os objectivos, contexto e os fundamentos teóricos do portefólio. A segunda parte reflecte sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, com destaque para os desafios enfrentados e as estratégias implementadas. Na terceira parte, apresentam-se as considerações finais que reforçam a importância da reflexão crítica e do uso de instrumentos formativos, como o portefólio, para o desenvolvimento docente. Por fim temos os anexos e apêndices que evidenciam o trabalho docente realizado no estágio.

SECÇÃO II: REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1. REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DA ESCOLA

A primeira ideia de escola surgiu por volta do ano 400 a.C., com os Sumérios que educavam e ensinavam os seus filhos a ler e escrever em casa, uma educação de pai para filho. No ano de 385 a.C. o filósofo Platão criou uma espécie de escola que ficava nos jardins de *academos*, em Atenas, e ensinava Matemática e Filosofia. Com o passar do tempo, já no séc. XII, surgem, na Europa, as primeiras escolas nos moldes actuais, crianças nas carteiras e professores em salas de aulas (Manacorda, 1989).

A Escola é a instituição que fornece o processo de ensino para alunos, com o objectivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos culturais, sociais e cognitivo (Piletti, 2004). Entende-se também que dentro dessa concepção geral existem os mais diversos tipos de escola¹ e que os espaços constituídos pelas escolas públicas, geralmente, são mais degradadas do que o de escolas particulares. Desse modo, a questão da infraestrutura escolar acaba tornando-se num obstáculo para a prossecução do Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) no que cerne às condições necessárias para a realização de actividades extras nas salas de aula, para o aprendizado do aluno dentro da escola, para a realização do trabalho dos professores, entre outros.

Nesta perspetiva, o presente trabalho visa reflectir sobre a escola, local de nossas práticas pedagógicas (cf. Anexos **a.** e **b.**), alicerçada nas experiências vivenciadas ao longo do Estágio II, nos meses de Maio a Outubro de 2024. O estágio teve lugar na Escola Completa Unidade 2, situada na Av. de Moçambique, no bairro de Nsalene, Distrito Municipal KaMubukwana. Buscamos pontuar até que ponto a localização da escola, a infraestrutura, as condições das salas de aula, a estrutura da biblioteca, podem interferir no PEA.

¹ Instituições de ensino criadas para desenvolver competências em uma área específica do saber e/ou de actuação, como por exemplo, escola de artes, escola de informática, escola de dança, escola de artes marciais, entre outras.

1.1. Localização da escola

A Escola Primária Completa Unidade 2/ESG encontra-se numa zona residencial, localizada ao lado de uma grande avenida com quatro faixas de rodagem. A localização estratégica proporciona fácil acesso, tanto para alunos quanto para professores, permitindo que os estudantes cheguem à escola por diferentes meios de transporte. Esse aspecto positivo facilita a frequência escolar e demonstra um potencial de aproximação com a comunidade local, promovendo uma relação mais estreita entre a escola e as famílias.

Por outro lado, a proximidade com a avenida implica em sérias implicações pedagógicas. O constante ruído dos veículos pode interferir directamente na concentração dos alunos e na transmissão das aulas. Libâneo (2006) destaca que o ambiente escolar deve ser um espaço que favoreça o ensino-aprendizagem, minimizando factores externos que causem distrações. Além disso, a segurança dos alunos é uma preocupação importante, já que a movimentação intensa da avenida aumenta o risco de acidentes de viacção.

A localização, embora facilite o acesso, revela que a escola precisa adoptar medidas como sinalização adequada e educação para o trânsito, a fim de mitigar os riscos. Essas acções podem ser incorporadas ao currículo escolar como parte da formação cidadã, transformando uma adversidade em oportunidade educativa.

1.2. Infraestruturas da escola

A infraestrutura da Escola Unidade 2, composta por salas de aula, gabinetes da direcção, uma biblioteca, cantina, casas de banho e pátio, apresenta limitações que comprometem o desenvolvimento pleno das actividades pedagógicas. A ausência de um pavilhão desportivo é uma falha significativa, uma vez que as aulas de Educação Física e a prática de modalidades desportivas são realizadas de forma improvisada no pátio ou em espaços inadequados.

Piletti (2004) argumenta que a educação integral dos alunos requer a oferta de uma infraestrutura que atenda não apenas às necessidades cognitivas, mas também físicas, emocionais e sociais. A falta de um espaço adequado para práticas desportivas priva os estudantes de desenvolverem competências como trabalho em equipa, disciplina e resiliência. Além disso, a ausência de um pavilhão impacta negativamente a saúde física dos alunos, limitando oportunidades de combate ao sedentarismo.

Por outro lado, a existência de um pátio, embora rudimentar, é um recurso que pode ser utilizado para actividades ao ar livre. Cabe aos gestores da escola e aos professores explorar alternativas para otimizar o uso desses espaços enquanto não houver investimentos em infraestrutura. A implementação de programas extracurriculares pode ser uma solução temporária para minimizar os efeitos das lacunas estruturais.

1.2.1. Condições das salas de aula

As salas de aula são marcadas por condições precárias: paredes danificadas com inscrições inadequadas, janelas sem vidros, cadeiras insuficientes para os professores e um sistema de iluminação deficiente. Essas condições impactam directamente a qualidade do ensino-aprendizagem, criando um ambiente pouco acolhedor e desmotivador tanto para professores quanto para alunos.

Teixeira & Reis (2012) defendem que o espaço físico deve ser um ambiente que inspire conforto, segurança e estímulo à aprendizagem. No entanto, a realidade da Escola Unidade 2 contrasta com essa visão. O estado degradado das salas pode afectar a autoestima dos alunos, levando-os a sentir que o espaço de aprendizagem não é valorizado. Essa percepção pode reflectir-se em desinteresse e indisciplina durante as aulas.

Além disso, para os professores, a falta de condições adequadas dificulta a implementação de metodologias diversificadas. Cynthia e Tschannen-Moran (2008) destacam que, mesmo em cenários adversos, os educadores podem adoptar práticas inovadoras para mitigar os impactos negativos. Durante as minhas práticas pedagógicas, utilizei recursos como trabalhos em grupo, actividades fora da sala de aula e materiais audiovisuais para tornar as aulas mais dinâmicas. No entanto, essas estratégias apenas minimizam os problemas, sem substituírem a necessidade de uma intervenção estrutural.

1.2.2. Biblioteca

A biblioteca da escola, que deveria ser um espaço central no desenvolvimento intelectual dos alunos, encontra-se em condições precárias. O espaço físico é pequeno, o mobiliário é inadequado e o acervo é extremamente limitado. Essa situação reduz as possibilidades de os alunos desenvolverem o hábito da leitura e explorarem recursos complementares para o aprendizado.

Libâneo (2006) ressalta que a biblioteca é um elemento essencial no apoio às práticas pedagógicas, pois promove o acesso ao conhecimento e estimula a autonomia intelectual dos estudantes. Na Escola Unidade 2, a ausência de livros adequados, tanto didáticos quanto literários, restringe as oportunidades de pesquisa e de desenvolvimento cultural.

Por outro lado, Piletti (2004) enfatiza que o professor pode assumir um papel fundamental na promoção da leitura, mesmo em condições desfavoráveis. Uma alternativa seria a criação de clubes de leitura, campanhas de arrecadação de livros ou parcerias com bibliotecas comunitárias para suprir, de forma parcial, as carências do espaço. Essas iniciativas, embora paliativas, podem despertar nos alunos o interesse pela leitura e contribuir para sua formação intelectual e social.

1.3. Apreciação crítica

A reflexão sobre as condições físicas da Escola Primária Completa Unidade 2/ESG revela um cenário marcado por pontos fortes e limitações que impactam directamente o processo de ensino-aprendizagem.

Entre os pontos fortes, destaca-se a localização estratégica da escola, situada numa zona residencial de fácil acesso, o que facilita a frequência escolar e fortalece a relação entre a escola e a comunidade local. Além disso, a presença de um pátio, ainda que rudimentar, oferece um espaço para actividades ao ar livre, permitindo certa flexibilidade pedagógica na condução das aulas. Esses aspectos contribuem para um ambiente escolar acessível e adaptável às necessidades da comunidade.

No entanto, as limitações são evidentes e comprometem a qualidade educativa. As salas de aula apresentam condições precárias, com janelas sem vidros, paredes danificadas e iluminação insuficiente, criando um ambiente pouco acolhedor e desmotivador para alunos e professores. A ausência de um pavilhão desportivo limita as actividades físicas, essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. A biblioteca, com acervo extremamente limitado, não oferece suporte adequado à aprendizagem e ao desenvolvimento cultural.

Essas condições não só dificultam a implementação de metodologias diversificadas como também reflectem desigualdades educacionais, afectando a motivação e o desempenho dos alunos. Apesar dessas adversidades, a criatividade e a resiliência do professor na utilização de estratégias alternativas, como actividades fora da sala de aula, minimizam parcialmente os impactos negativos.

Em síntese, embora a localização da escola represente um ponto positivo, as limitações estruturais impõem desafios significativos ao processo educativo. Há uma necessidade urgente de melhorias nas infraestruturas para criar um ambiente de aprendizagem mais seguro, inclusivo e motivador.

2. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO

A presente secção versa sobre o processo da planificação. Pretende-se, por sua vez, demonstrar a capacidade de planificar uma aula, seguindo as propostas dos planos quinzenal e temático. Com isso, apresentamos os passos seguidos para a elaboração dos planos quinzenais e diários e os elementos necessários para a sua concretização.

A planificação é uma tarefa do professor que abrange tanto a antecipação das actividades, considerando a organização e coordenação conforme os objectivos estabelecidos, quanto a revisão e ajuste ao longo do processo de ensino. É uma actividade que envolve detalhar de forma mais prática e específica as acções que o professor e os alunos realizarão em sala de aula para levar os alunos a atingirem os objectivos educacionais definidos. É um processo usado para atingir determinados objectivos e na preparação de um conjunto de decisões, tendo como principais componentes básicas: os objectivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação (Libâneo, 2006; Piletti, 2004).

Do exposto acima, depreende-se que a planificação é o processo pelo qual faz-se a previsão e organização das actividades didácticas com vista o alcance de uma série de objectivos pré-estabelecidos. Trata-se de um processo deveras importante porque permite prever situações futuras, garantir maior segurança para o docente, gerir melhor o tempo e a energia, evitar imprevistos, auxiliar na concretização dos objectivos previstos e dar directrizes claras sobre o que fazer e como fazer.

A planificação ocorre a três níveis, consubstanciando a concepção de três planos, hierarquicamente, dependentes: o plano de analítico (dosificação), plano de unidade temática ou quinzenal e o plano de aula.

2.1. Plano analítico

O plano analítico é elaborado pelos serviços distritais de educação e constitui um instrumento essencial na organização do processo de ensino. Este plano é estruturado para cobrir um período de um trimestre, o que significa que anualmente as escolas recebem três planos analíticos, um para cada trimestre. Essa organização permite que os conteúdos sejam distribuídos de forma sequencial e equilibrada ao longo do ano lectivo.

O plano analítico prevê os conteúdos a serem leccionados, além de objectivos específicos, competências a desenvolver, metodologias de ensino sugeridas e a carga horária destinada a

cada tema. Essa estrutura detalhada facilita o alinhamento entre o currículo nacional e as práticas pedagógicas das escolas, servindo como base para a elaboração de outros documentos de planificação, como o plano quinzenal e o plano de aula.

Conforme Vilar (1992), o plano analítico, elaborado por especialistas e gestores educacionais a nível distrital, é fundamental para orientar os professores em sua prática pedagógica. Ele garante a padronização dos conteúdos e metodologias, ao mesmo tempo em que deixa margem para adequações às realidades locais das escolas.

O plano analítico organiza os objectivos e as tarefas do trabalho docente em unidades sequenciais, promovendo a progressão do aprendizado (Chirindza & Cuamba, 2018). Este documento contempla não apenas o que deve ser ensinado, mas também como deve ser abordado, proporcionando aos professores orientações metodológicas que buscam melhorar a eficácia do ensino. Além disso, discrimina o número de aulas necessárias para o desenvolvimento de cada tópico, garantindo uma gestão mais eficiente do tempo disponível no trimestre.

Por ser um documento detalhado e técnico, o plano analítico requer dos professores um estudo cuidadoso, de modo a garantir que a sua transposição para o plano quinzenal e para o plano de aula seja consistente. Quando bem elaborado e implementado, o plano analítico promove a organização e a eficiência no ensino, assegurando que os objectivos do currículo sejam atingidos de forma sistemática.

2.2. Plano quinzenal

O plano quinzenal é elaborado a nível local, na escola, a cada duas semanas. Na Escola Primária Completa Unidade 2, essa tarefa era realizada às quintas-feiras pelo grupo responsável pela disciplina de Português. O plano era construído com base no plano analítico, utilizando materiais de apoio como o formulário de preenchimento, o livro do aluno e outros recursos didácticos.

Durante as reuniões, os professores colaboravam com ideias, sugestões pedagógicas e materiais que seriam adequados aos temas abordados. Por exemplo, em aulas de leitura e interpretação de textos, além das estratégias de perguntas e respostas e consulta ao dicionário, utilizávamos a dramatização. Essa técnica visava incentivar os alunos a associar a representação teatral ao cotidiano, aprimorando suas habilidades de linguagem oral e corporal.

O plano quinzenal incluía elementos como a disciplina, classe, período (dia/mês/ano), semanas, unidade temática, conteúdo, objectivos específicos, competências básicas, metodologias e materiais didácticos (cf. Apêndice A.). Após cada reunião era redigida uma acta com o balanço das actividades desenvolvidas.

2.3. Plano de aula

O plano de aula, também elaborado a nível local, era preparado diariamente antes das aulas. Utilizava como base o plano quinzenal, o livro do aluno e outros materiais didácticos. O plano de aula facilitava a organização e execução das aulas, garantindo o alinhamento com os objectivos pedagógicos.

Os planos incluía actividades criativas para engajar os alunos e desenvolver habilidades específicas, como coordenação motora e uso de materiais didácticos (cf. Apêndice B.). Seguia a seguinte estrutura:

- *Elementos pré-textuais*: identificação da escola, nome do professor, disciplina, unidade temática, tema, objectivos específicos, duração da aula, tipo de aula e data.
- *Elementos textuais*: tempo, função didáctica, conteúdos, actividades do professor e dos alunos, sugestões metodológicas e materiais.
- *Elementos pós-textuais*: quadro mural e referências bibliográficas.

De acordo com Haydt (2006), o plano de aula organiza as actividades de forma detalhada, garantindo uma aprendizagem eficiente. A autora destaca a importância de definir objectivos específicos, que orientam os procedimentos de ensino, a seleção de actividades e os recursos didácticos. A formulação de objectivos deve incluir verbos de acção observável, promovendo clareza e foco nos resultados esperados.

2.4. Apreciação crítica

Apesar da importância da planificação no processo de ensino, algumas dificuldades surgiram durante sua implementação. Na Escola Unidade 2, o acesso ao livro do aluno era limitado, já que a biblioteca permanecia frequentemente fechada. Além disso, os atrasos no início das aulas forçavam adaptações, como reutilizar planos destinados a uma aula em outras sessões. A falta de formulários para o plano quinzenal e a indisponibilidade de um plano analítico actualizado por parte dos serviços distritais também complicaram o processo de planificação, comprometendo o alinhamento das actividades aos objectivos curriculares.

3. REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

A mediação da aprendizagem é um processo fundamental no contexto educativo, pois refere-se ao conjunto de práticas, estratégias e interações que o professor estabelece para facilitar a construção do conhecimento pelos alunos. Trata-se de um papel activo, em que o docente actua como um facilitador do processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, crítico e reflexivo dos estudantes. Segundo Haydt (2011), a mediação pedagógica envolve a criação de ambientes de aprendizagem significativos, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais dos alunos.

O objectivo desta reflexão é analisar a experiência de mediação da aprendizagem da língua portuguesa durante a prática pedagógica, considerando as metodologias aplicadas, as actividades desenvolvidas e os desafios enfrentados. Além disso, busca-se identificar as lições aprendidas ao longo do processo e realizar uma apreciação crítica, com base em autores como Libâneo (2006), Haydt (2011) e Piletti (2004), de modo a contribuir para a melhoria das práticas de ensino e o desenvolvimento de competências profissionais no contexto da docência da língua portuguesa.

3.1. Métodos aplicados durante a leccionação

A mediação da aprendizagem da língua portuguesa foi orientada por uma combinação de métodos de ensino que visavam promover a participação activa dos alunos e a construção significativa do conhecimento. Entre os métodos aplicados destacam-se o método expositivo-dialogado, o trabalho em grupo e o método de elaboração conjunta, cada um com características específicas que contribuem para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos estudantes.

O método expositivo-dialogado foi amplamente utilizado, permitindo que a professora apresentasse conceitos essenciais enquanto promovia a participação activa dos estudantes por meio de questionamentos e discussões em sala de aula. Essa abordagem dialogada está em consonância com a visão de Piletti (2004), que defende a importância da interacção entre professor e aluno para a construção do conhecimento.

Além disso, o trabalho em grupo foi um procedimento didáctico central na mediação da aprendizagem, favorecendo a troca de ideias e a construção colectiva do saber. Essa metodologia contribuiu para o desenvolvimento de competências sociais, como o respeito à opinião do outro e a capacidade de argumentação. Conforme Haydt (2011), o trabalho em grupo é uma prática pedagógica que estimula a cooperação e o engajamento dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Por seu turno, o método de elaboração conjunta que consiste em um processo em que o professor e os alunos constroem o conhecimento de forma colaborativa, a partir da problematização de situações concretas e da investigação conjunta de soluções. Segundo Libâneo (2006), este método valoriza o papel activo do aluno no processo de aprendizagem, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento da capacidade de análise. Sustentado nas ideias deste autor, o professor actua como orientador do processo, estimulando a participação dos alunos na formulação de hipóteses, na análise de dados e na construção de conclusões. Essa abordagem é particularmente eficaz no ensino da língua portuguesa, pois permite que os alunos desenvolvam competências linguísticas de forma contextualizada, através da exploração de textos, debates e produções escritas que reflectem suas vivências e interesses.

A aplicação desses métodos na prática pedagógica permitiu criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, em que os alunos foram incentivados a assumir um papel activo na construção do seu próprio conhecimento. A combinação do método expositivo-dialogado, do trabalho em grupo e da elaboração conjunta mostrou-se eficaz para promover a compreensão dos conteúdos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, em consonância com os princípios defendidos por Libâneo (2006), Haydt (2011) e Piletti (2004).

A motivação dos alunos foi trabalhada de forma intencional, com a utilização de estratégias que buscavam despertar o interesse pelo conteúdo e manter o foco durante as aulas. Iniciávamos as sessões com reflexões sobre temas do quotidiano, relacionando-os com o assunto a ser estudado, além de utilizar elogios e retornos positivos para reforçar o desempenho dos alunos. Essas práticas visavam criar um clima favorável à aprendizagem, considerando que, segundo Haydt (2011), a motivação é um factor determinante para o sucesso escolar.

3.2. Actividades prácticas

As actividades prácticas desempenharam um papel fundamental na consolidação do conhecimento, permitindo que os alunos aplicassem de forma concreta os conteúdos abordados. Dentre as actividades realizadas, destacam-se os debates temáticos, que estimularam a expressão oral, a capacidade de argumentação e o pensamento crítico. Após a leitura de textos, os alunos eram organizados em grupos para discutir diferentes pontos de vista, o que contribuiu para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de análise.

Outro destaque foi a produção textual, utilizada como uma ferramenta para o aprimoramento das competências de escrita e da criatividade dos alunos. Essa actividade possibilitou que os estudantes expressassem suas ideias de forma estruturada, desenvolvendo habilidades de coesão e coerência textual. Conforme Piletti (2004), a produção textual é uma prática essencial para o ensino da língua portuguesa, pois promove o domínio da norma-padrão e a capacidade de comunicação eficaz.

As actividades práticas também incluíram exercícios de interpretação de textos, actividades de gramática contextualizada e resumos, que permitiram aos alunos reflectir sobre o próprio processo de aprendizagem. A combinação dessas actividades visou proporcionar uma aprendizagem significativa, em que o aluno é capaz de relacionar o conhecimento adquirido com situações do seu quotidiano, conforme defendido por Haydt (2011).

3.3. Apreciação crítica

A experiência de mediação da aprendizagem da língua portuguesa permitiu uma reflexão aprofundada sobre o papel do professor como facilitador do conhecimento. As metodologias aplicadas demonstraram-se eficazes em muitos aspetos, especialmente no que diz respeito à promoção da participação activa dos alunos e ao desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas. No entanto, ficou claro que o sucesso da prática pedagógica depende não apenas da escolha dos métodos, mas também da capacidade de adaptação do professor aos desafios do contexto educativo.

Os desafios enfrentados, como a superlotação das salas, a falta de recursos didáticos e as dificuldades de gestão do tempo, evidenciaram a necessidade de uma maior flexibilidade pedagógica e de um planeamento mais estratégico. Conforme Haydt (2011), o professor deve ser capaz de ajustar suas práticas às condições reais da sala de aula, utilizando a criatividade

e a inovação para superar obstáculos e garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, as estratégias de motivação e as actividades práticas desenvolvidas mostraram-se fundamentais para o envolvimento dos alunos e para a promoção de um ambiente de aprendizagem significativo. A interação constante com os alunos, o uso de exemplos do quotidiano e o estímulo ao pensamento crítico contribuíram para tornar o ensino da língua portuguesa mais dinâmico e relevante.

Em suma, esta reflexão destaca a importância da mediação pedagógica como um processo dinâmico e complexo, que exige do professor não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas, sensibilidade para lidar com a diversidade e capacidade de reflexão crítica sobre a própria prática. O desafio contínuo é buscar o equilíbrio entre teoria e prática, promovendo um ensino que seja, ao mesmo tempo, rigoroso, inclusivo e transformador.

4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pedagógica é um processo essencial no contexto do ensino-aprendizagem, desempenhando um papel fundamental na verificação da eficácia das práticas educativas e na identificação de oportunidades para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (2006), a avaliação é uma tarefa didática necessária que não se limita à atribuição de notas, mas envolve uma análise contínua e sistemática dos progressos dos alunos em relação aos objectivos de aprendizagem estabelecidos.

Nessa reflexão, pretende-se analisar as actividades desenvolvidas no âmbito da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, identificar pontos fortes e desafios associados ao processo avaliativo, bem como realizar uma apreciação crítica com base na experiência vivenciada.

4.1. Actividades desenvolvidas na avaliação

A avaliação foi implementada de forma contínua e sistemática, contemplando três modalidades distintas: diagnóstica, formativa e sumativa, cada uma com objectivos específicos que se complementam no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação diagnóstica foi realizada no início de cada aula e unidade temática, com o objectivo de explorar os conhecimentos prévios dos alunos e identificar possíveis lacunas que pudessem interferir na compreensão dos novos conteúdos. Para tal, utilizámos actividades como questionamentos orais, debates introdutórios e micro-avaliações rápidas, que permitiram avaliar o nível de familiaridade dos alunos com o tema em questão. Conforme Sant'Anna (1995), a avaliação diagnóstica é fundamental porque permite identificar a presença ou ausência de determinados conhecimentos, orientando o planeamento de estratégias pedagógicas adequadas para a promoção da aprendizagem significativa.

A avaliação formativa foi aplicada de forma contínua durante as aulas, com o objectivo de monitorar o progresso dos alunos e fornecer retornos regulares que possibilitassem ajustes no processo de ensino-aprendizagem. Esta modalidade de avaliação incluiu actividades práticas, como exercícios de fixação, exposições orais, produções textuais, trabalhos em grupo e tarefas para casa (TPC). O retorno correctivo imediato foi uma estratégia central, pois permitiu aos alunos reflectirem sobre seus próprios erros e acertos, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação da aprendizagem. Haydt (2011) destaca que a avaliação formativa é um processo contínuo que visa melhorar o desempenho dos alunos, oferecendo-lhes

oportunidades para corrigir falhas e consolidar conhecimentos ao longo do percurso educativo.

Por fim, a avaliação sumativa teve uma função classificatória (cf. Anexo c.), sendo utilizada para aferir o nível de aproveitamento dos alunos ao final de um ciclo de aprendizagem. Esta avaliação foi realizada através de provas escritas dissertativas, que exigiam dos alunos a capacidade de análise, interpretação e síntese de informações. As provas foram elaboradas com base em um planeamento cuidadoso, que definiu claramente os conteúdos a serem avaliados e os critérios de correção (cf. Apêndice C. e D.). Além das avaliações contínuas, foi aplicada uma prova trimestral elaborada a nível da Direção Distrital de Educação. Libâneo (2006) afirma que, embora a avaliação sumativa tenha um carácter classificatório, ela deve ser integrada ao processo de ensino de forma a reflectir o desenvolvimento global do aluno, e não apenas o resultado final.

4.2. Pontos fortes e desafios da avaliação pedagógica

A implementação do processo avaliativo revelou diversos pontos fortes que contribuíram para o desenvolvimento das competências dos alunos e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Um dos principais pontos positivos foi o uso da avaliação diagnóstica, que permitiu um planeamento mais eficaz das aulas, adaptado às reais necessidades dos estudantes. O retorno contínuo, característico da avaliação formativa, também se destacou como uma prática valiosa, uma vez que promoveu um maior envolvimento dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, incentivando a autorreflexão e a autonomia.

Outro aspecto positivo foi a diversidade de instrumentos de avaliação utilizados, que possibilitaram uma análise mais abrangente do desempenho dos alunos, considerando diferentes competências e habilidades. O uso de actividades práticas, debates e produções textuais contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação dos estudantes, promovendo aprendizagens mais significativas.

No entanto, o processo avaliativo também apresentou desafios consideráveis. A necessidade de manter a imparcialidade e a objectividade na correção das actividades foi um dos principais obstáculos, especialmente em turmas com um número elevado de alunos. A gestão do tempo revelou-se outro desafio, uma vez que o acompanhamento contínuo e personalizado dos estudantes exige uma dedicação intensa, dificultada pelo ritmo acelerado do calendário escolar e pelas limitações de recursos disponíveis.

A correção de provas e trabalhos em grande escala também se mostrou complexa, exigindo um equilíbrio entre a celeridade e a qualidade da análise. Além disso, a pressão para cumprir prazos administrativos, como o lançamento de notas, por vezes reduziu o espaço para uma avaliação mais reflexiva e qualitativa.

4.3. Apreciação crítica

A experiência com o processo de avaliação permitiu uma reflexão aprofundada sobre a importância da avaliação pedagógica como um instrumento não apenas de verificação do desempenho dos alunos, mas também de orientação do próprio processo de ensino. Avaliar é, antes de tudo, um acto pedagógico que deve estar integrado ao planeamento e à execução das actividades didáticas, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

A avaliação diagnóstica revelou-se essencial para o planeamento das aulas, pois possibilitou uma compreensão mais clara das necessidades dos alunos, permitindo a adoção de estratégias mais eficazes. A avaliação formativa destacou-se pelo seu carácter processual e contínuo, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e reflexivo, no qual os alunos puderam identificar suas próprias dificuldades e buscar soluções de forma autónoma. Por sua vez, a avaliação sumativa, apesar do seu carácter classificatório, contribuiu para a sistematização dos conhecimentos adquiridos, fornecendo indicadores importantes sobre o progresso dos alunos.

Contudo, é importante reconhecer que o processo de avaliação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à superação de práticas tradicionais centradas exclusivamente na atribuição de notas. A avaliação deve ser compreendida como um processo formativo, que valoriza o percurso do aluno ao longo do tempo, e não apenas o resultado final. Conforme Libâneo (2006), uma avaliação eficaz deve ser justa, transparente e orientada para o desenvolvimento das competências dos alunos, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

Em síntese, a reflexão sobre o processo de avaliação evidencia a necessidade de uma prática avaliativa mais crítica, reflexiva e integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Avaliar é um acto de responsabilidade ética e pedagógica, que exige do professor não apenas o domínio de técnicas e instrumentos avaliativos, mas também sensibilidade para compreender as singularidades de cada aluno e compromisso com a promoção de uma educação de qualidade.

5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

O estágio pedagógico foi uma experiência enriquecedora que me permitiu consolidar conhecimentos teóricos e desenvolver competências essenciais para a prática docente. Como afirma Libâneo (2006), a formação do professor deve articular teoria e prática, permitindo que o docente compreenda a complexidade do ensino e desenvolva estratégias eficazes para mediar a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, ao longo do estágio, pude perceber a importância da planificação, da gestão da sala de aula, do uso de estratégias pedagógicas diversificadas e da comunicação eficaz com os estudantes.

A planificação das aulas revelou-se um dos elementos centrais da prática pedagógica. Segundo Haydt (2011), um plano de aula bem estruturado garante que o professor organize o conteúdo, escolha metodologias adequadas e estabeleça objetivos claros para a aprendizagem. Aprendi a elaborar planos de aula detalhados e a construir um plano quinzenal alinhado aos progressos da escola, o que me permitiu gerir melhor o tempo em sala de aula e assegurar a continuidade dos conteúdos. Essa experiência reforçou a ideia de que a planificação não deve ser rígida, mas sim um instrumento flexível que se ajusta às necessidades dos alunos e ao contexto da sala de aula.

Além disso, compreendi a necessidade de utilizar diferentes estratégias pedagógicas para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Como destaca Piletti (2004), a aprendizagem não ocorre de forma passiva, sendo essencial que o professor estimule a participação dos alunos e diversifique os métodos de ensino. Nesse sentido, explorei abordagens interativas e ativas, como debates, estudos dirigidos e atividades colaborativas, garantindo maior envolvimento dos estudantes e favorecendo a construção do conhecimento de maneira crítica e reflexiva.

A gestão da sala de aula também se mostrou um desafio fundamental para a prática docente. De acordo com Libâneo (2006), o controle disciplinar não deve ser autoritário, mas sim baseado no estabelecimento de normas claras e na criação de um ambiente de respeito mútuo. Durante o estágio, aprendi a lidar com diferentes comportamentos dos alunos e a adotar medidas adequadas para manter a ordem e o foco na aprendizagem. Além disso, percebi que a disciplina pode ser favorecida quando o professor estimula a participação ativa dos estudantes, tornando-os protagonistas do processo educativo.

Outro aspeto essencial aprendido foi a importância da comunicação com os alunos. Segundo Fonseca e Fonseca (2016), a interação professor-aluno é determinante para o sucesso da

aprendizagem, pois permite compreender as dificuldades dos estudantes e criar um ambiente motivador. Durante o estágio, procurei estabelecer um diálogo aberto com os alunos, compreendendo suas necessidades e incentivando a expressão de suas ideias. Essa postura facilitou a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor, no qual os alunos se sentiam mais confiantes para participar ativamente das aulas.

Por fim, percebi o papel fundamental dos recursos didáticos e das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem. Conforme destaca Haydt (2011), o uso de diferentes materiais e ferramentas pedagógicas contribui para a diversificação das estratégias de ensino e para a adaptação do conteúdo às especificidades dos alunos. Durante o estágio, explorei diferentes recursos, como vídeos, textos complementares e atividades interativas, buscando tornar as aulas mais estimulantes e acessíveis a todos os estudantes.

Ao final do estágio, sinto-me mais preparado para enfrentar os desafios da docência. A experiência permitiu-me consolidar minha identidade profissional, tornando-me um professor mais reflexivo, crítico e sensível às exigências da prática pedagógica. Como enfatiza Libâneo (2006), a formação docente deve ser contínua, baseada na análise da própria prática e na busca constante por aprimoramento. Nesse sentido, as aprendizagens construídas ao longo desse percurso servirão como base sólida para o meu desenvolvimento futuro na área da educação.

SECCÃO III: PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A experiência do estágio pedagógico proporcionou um aprendizado significativo, consolidando a articulação entre teoria e prática e permitindo uma visão mais ampla sobre os desafios e possibilidades da docência. A reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas revelou a importância de uma planificação flexível, do uso de metodologias diversificadas e da avaliação contínua como ferramentas para a melhoria do ensino-aprendizagem.

Os desafios enfrentados, como a precariedade das condições da escola, a necessidade de adaptação a diferentes perfis de alunos e a gestão da disciplina, evidenciaram que a prática docente exige não apenas conhecimento teórico, mas também resiliência, criatividade e capacidade de mediação. O professor é um mediador do conhecimento e precisa desenvolver estratégias para tornar o processo de ensino mais dinâmico e inclusivo.

Além disso, a experiência reforçou a importância da interação professor-aluno e do ambiente escolar no desenvolvimento da aprendizagem. A criação de um espaço acolhedor, a comunicação eficaz e a adoção de estratégias motivacionais foram fundamentais para estimular a participação dos alunos e melhorar o seu desempenho.

Dessa forma, o estágio permitiu a construção de uma identidade docente mais sólida, fundamentada na reflexão crítica e na busca contínua por aprimoramento. Os conhecimentos adquiridos ao longo dessa experiência servirão como base para a actuação profissional futura, reafirmando o compromisso com uma educação de qualidade e com a formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chirindza, D., & Cuamba, H. (2018). *Manual de psicopedagogia: formação de professores do ensino primário e educação de adultos*. MINEDH.
- Fonseca, J. J., & Fonseca, S. d. (2016). *Didáctica Geral*. INTA.
- Haydt, R. (2011). *Curso de Didáctica Geral*. Ática.
- Libâneo, J. (2006). *Didáctica*. Cortez.
- Manacorda, M. A. (1989). *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*. Cortez.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas*. Artes Médicas.
- Piletti, C. (2004). *Didática Geral*. Editora Ática.
- Sant'Anna, I. M. (2001). *Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos* (7ª ed.). Vozes.
- Teixeira, M. T., & Reis, M. F. (2012). A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. *Meta: Avaliação*, 4, pp. 162-187.
- Vilar, A. (1992). *O professor planejador*. Edições ASA.

APÊNDICES

A. Plano quinzenal

ESCOLA P. C. UNIDA E 2 (ESG 1)
 PLANIFICAÇÃO QUINZENAL DISCIPLINA DE Português
 QUINZENA DE 26/08 a 30/08 1A de 06 / 09 / 2024 9ª Classe

Semana	Unidade Temática	Conteúdo	Objetivos Específicos	Competências Básicas	Atividades Metodológicas
26/08 à 30/08	Textos normativos	Textos normativos. Textos específicos. Declaração dos direitos da criança.	- Indicar os princípios básicos da Constituição dos direitos da criança; - Identificar os direitos da criança na família, na escola e na sociedade em geral; - Refletir sobre a violação dos direitos da criança.	- Analisar os artigos relativos na declaração dos direitos da criança; - Reconhecer os direitos da criança e promover o respeito pelos mesmos protegendo-a de todas as formas de violência, exploração e abuso.	- Leitura e interpretação de extractos da declaração dos direitos da criança
02/09 à 06/09	Textos normativos	Funcionamento da língua; Flexão dos adjectivos em género, número e grau; - Locuções adjectivas; Sinais de pontuação (ponto e vírgula, travessão e aspas). Tema transversal: Direitos humanos e democracia.	- Flexionar os adjectivos em género, número e grau; - Indicar os graus dos adjectivos; - Aplicar as regras de construção na produção de frases e de textos; - Reconhecer casos de violação dos direitos da criança.	- Distingue os adjectivos uniformes dos flexivos; - Usa os graus dos adjectivos em frases ou textos orais ou escritos; - Constrói frases empregando locuções adjectivas; - Produz textos escritos observando as regras de pontuação.	- Identificação dos adjectivos uniformes em textos; - Resolução de ficha de exercícios sobre os adjectivos.

Maputo, aos 22 de Agosto de 2024

Sugestão de material
Manual de alunos pag 114/16

Manual de alunos pag 115

- Analisar criticamente casos de violação dos direitos da criança e da constituição da república de Moçambique.

B. Plano de aula**ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2/ESG****Professora:** Sheid Flávio Pene

9ª Classe:

Disciplina: Português**Duração:** 90 minutos**Unidade temática:** Textos Multiusos**Tipo de aula:** Continuação**Tema:** Orações subordinadas completivas finitas**Data:** 03/10/2024**Objectivos específicos:** *o aluno deve ser capaz de:*

- Identificar orações subordinadas completivas finitas;
- Classificar as orações subordinadas completivas em função do núcleo que as selecciona;
- Formar frases complexas com orações subordinadas completivas finitas.

Tempo	Funções didácticas	Conteúdo	Actividades		Métodos	Observações
			Professor	Aluno		
25 min	Introdução e Motivação	Textos instrucionais (revisão)	Breves momentos de organização (saudação e marcação de presenças);	Saúda o professor e responde à chamada;	Elaboração conjunta	

			<p>Orienta uma breve revisão da aula anterior (procede ao esclarecimento de dúvidas):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento da tabela; • Redacção de uma receita de culinária. <p>Esclarecimento de possíveis dúvidas;</p> <p>Apresentação do tema e dos objectivos da aula.</p>	<p>Apresenta o conteúdo abordado na aula passada de forma sucinta;</p> <p>Apresenta dúvidas referentes à aula anterior;</p> <p>Apresenta o trabalho de casa;</p>		
30 min	Mediação e Assimilação	Orações subordinadas integrantes ou completivas	<p>Orienta a definição e distinção da frase simples da complexa;</p> <p>Orienta a apresentação dos processos usados na formação de unidades complexas: subordinação e coordenação;</p> <p>Apresenta a subordinação;</p> <p>Orienta o aluno a formar uma frase partindo da seguinte situação: “<i>imagine que recebeu uma informação sobre a campanha de vacinação na escola dada pelo seu</i></p>	<p>Apresenta o conceito de frase simples e de frase complexa e fornece exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A maria come a maçã. • A maria comeu uma maçã e deu uma fatia ao João. <p>Apresenta os processos de formação de frases complexas que conhece;</p> <p>Toma notas da breve explanação do professor;</p>	Elaboração conjunta	

		<p><i>professor e quer transmiti-la ao seu pai, como diria?”</i></p> <p>Orienta a divisão da frase em orações simples para análise;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo de relação existente entre as duas; • Análise sintáctica da frase complexa e identificação do núcleo que seleciona o complemento; • Identificação do complementador que une as duas orações; <p>Apresenta três frases e orienta o aluno a identificar o núcleo que seleciona o complemento:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Todos <i>perguntaram</i> se ele vinha. b) É <i>possível</i> que ele colecione barcos de papel. c) Espanta-me a tua <i>sugestão</i> de que ninguém aceite a vacina. 	<p>Forma uma frase partindo da situação descrita pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O professor disse que seremos vacinados nesta semana. <p>Divide as orações para analisar:</p> <p>“O professor disse”</p> <p>“Que seremos vacinados nesta semana”</p> <p><i>As orações mantêm uma relação sintáctica entre si, dado que a segunda oração tem a função de O. directo sendo seleccionada pelo verbo “disse” e são unidas pelo complementador “que”.</i></p> <p>Identifica o núcleo que seleciona a frase subordinada.</p> <p>Apresenta possíveis dúvidas.</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>Apresenta a tipologia das completivas em função do núcleo que as seleciona:</p> <p>a) Completiva verbal; b) Completiva adjectival; c) Completiva nominal.</p> <p>Esclarece possíveis dúvidas.</p>			
20 min	Domínio e Consolidação	Exercícios sobre orações subordinadas completivas	Orienta a realização das actividades patentes no anexo.	Realiza as actividades no seu caderno diário.	Trabalho independente	
15 min	Controlo e Avaliação	Orações subordinadas integrantes ou completivas (sumário)	<p>Orienta a apresentação e correção do exercício;</p> <p>Orienta a realização da síntese da aula, feita pelo aluno;</p> <p>Esclarece possíveis dúvidas;</p> <p>Marcação do TPC</p>	<p>Apresenta e realiza a correção dos exercícios;</p> <p>Realiza a síntese da aula;</p> <p>Apresenta possíveis dúvidas;</p> <p>Regista o t.p.c.</p>	Elaboração conjunta e trabalho independente	

Exercícios

1. Preste atenção nas seguintes frases:

- i. O João sabe que o Pedro é maquinista.
- ii. Todos querem saber se o Pedro vem à festa ou não.
- iii. Se for ao rio ou a outro curso de água, avise sempre.
- iv. Não apanhe objectos estranhos, porque podem ser animais, objectos cortantes ou minas.
- v. A cheia é um fenómeno natural que se manifesta pelo transbordo das águas
- vi. Lamento que não tenhas tido tempo para rever a matéria.

a) Identifique as frases subordinadas completivas em cada caso e mostre que a dependência que se estabelece entre as orações é de natureza sintáctica.

2. Escreva frases em que ocorram os seguintes tipos de orações subordinadas completivas.

- i. Completiva nominal
- ii. Completiva adjectival
- iii. Completiva verbal

C. Enunciado do teste

Nome..... Nº.....Turma.....

1ª ACS de Língua Portuguesa III Trimestre 2024

Lê atentamente o texto e responde claramente às questões que se seguem.

O PAÍS DE PESSOAS TRISTES

Há muitos anos, num país distante, vivia um povo infeliz e solitário. As pessoas entreolhavam-se com olhos tristes e, quando se encontravam umas com as outras, nos cafés, nos empregos, na rua, falavam baixo como se alguma coisa, um segredo terrível as atormentava.

Quem, vindo de outras terras, chegava ao País de Pessoas Tristes, não compreendia. As pessoas eram boas e afectuosas e, aparentemente, só tinham motivos para serem felizes. Mas, quando lhes faziam perguntas, afastavam-se e não respondiam.

Às vezes, os visitantes demoravam mais tempo. Contavam-lhes, então, que o povo daquele país tivera, um dia, um imenso e belo tesouro e que alguém lho roubou. E que era um tesouro tão grande e tão valioso que, sem ele, não podiam ser felizes.

— Um tesouro? — perguntavam os visitantes surpreendidos.

— Sim, um tesouro...A Liberdade.

Então explicavam-lhes: naquele país, as pessoas não podiam fazer o que queriam, nem dizer o que pensavam ou o que sentiam nem, como eles, partir e visitar outros países e conhecer outros povos; viviam fechados no seu país como se ele fosse prisão.

Os meninos do País de Pessoas Tristes não podiam ouvir as músicas, nem ver os filmes, nem ler os livros e as revistas de que gostavam, mas só as músicas, os filmes e os livros que não eram proibidos.

1. Qual é o título do texto?.....1,0

2. Caracteriza o povo daquele país.....1,0

3. Porque é que o povo daquele país andava triste?.....1,0

4. Explica porque é que eles diziam que tinham perdido tesouro?.....2,0

5. O que significa para ti "liberdade"?.....2,0

6. *Ha muitos anos, num pais vivia um povo infeliz e solitário.*

6.1. Classifica morfologicamente a palavra sublinhada.....1,5

6.2. Escreve o antónimo da palavra sublinhada.....0,5

6.3. Explica o sentido da palavra "solitário".....1,0

7. "O povo do meu país é feliz".

7.1. Identifica o adjectivo na frase acima.....0,5

7.2. Coloca o adjectivo no grau superlativo absoluto sintético.....1,5

8. Passa os verbos das frases que se seguem para o pretérito perfeito composto do conjuntivo.

a. É importante que todos os países preservem a liberdade.....1,0

b. É agradável que todos sejam felizes e livres.....1,0

9. **"Todo o indivíduo tem direito à vida, liberdade e segurança pessoal".**
Em 10 linhas no mínimo, fale da importância da liberdade num país e quais as consequências que o povo pode sofrer ao ser roubado esse direito.4,0.

D. Matriz da avaliação**Escola Primária Completa Unidade 2/ESG****Matriz da 1ª Avaliação Sumativa de Português****Unidades temáticas: textos normativos e textos administrativos****Duração: 90 minutos**

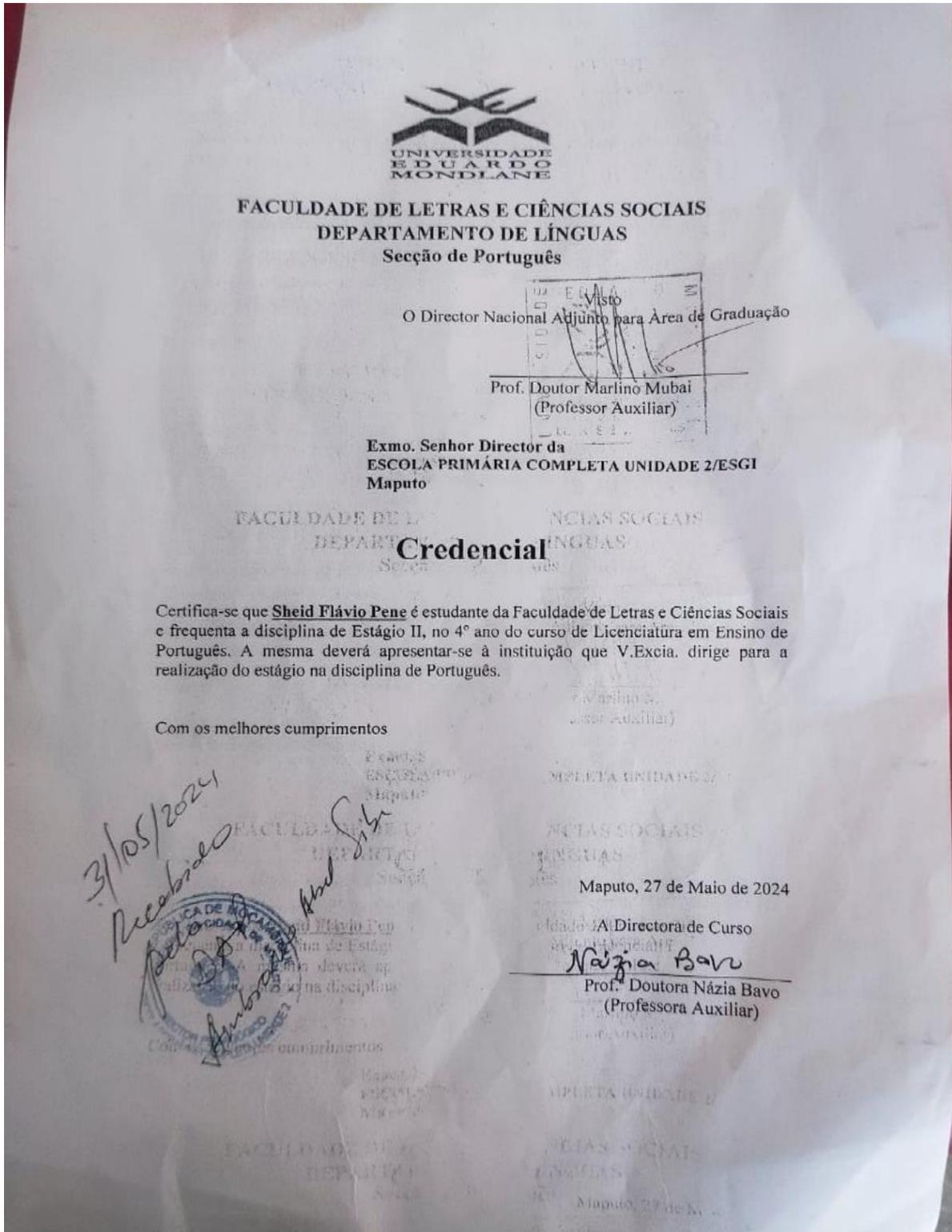
Nº.	Níveis de Aprendizagem	Objectivos	Conteúdo	Pergunta	Possível resposta	Cotação		
						Parcial	Total	
1.	Conhecimento	Identificar o título do texto	Leitura e interpretação do texto	Qual é o título do texto.	“O país de pessoas tristes”.	1.0	6.0	
2.		Caraterizar o povo daquele País		Caracterize o povo daquele País.	Um povo infeliz e solitário.	1,0		
3.		Análise		Analisar	Porque é que o povo daquele país andava triste	Porque o povo daquele país tinha sido roubado um tesouro, a Liberdade.		2.0
4.		Compreensão		Classificar o texto quanto ao tipo de enunciado	Explica por que é que eles diziam que tinham perdido o tesouro.	Por que as pessoas não podiam fazer o que queriam, nem fazer o que queriam, nem dizer o que pensavam ou o que sentiam nem, como eles, partir		2.0

					w visitar outros países e conhecer outros povos; viviam fechados no seu país como se ele fosse prisão.		
5.				O que significa para ti “liberdade”	Resposta livre	2.0	2.0
6.	Análise	Identificar a classe gramatical das palavras sublinhadas	Adjectivos	<p><i>“Há muitos anos, num país vivia um povo <u>infeliz</u> e solitário.”</i></p> <p>6.1. Classifique morfologicamente a palavra sublinhada.</p> <p>6.2. Explica o antónimo da palavra sublinhada.</p> <p>6.3. Explica o sentido da palavra “solitário”.</p>	<p>6.1. Adjectivo uniforme no singular</p> <p>6.2. Feliz</p> <p>6.3. A palavra remete à ideia de solidão e estar-se só, sozinho.</p>	1.5 0.5 1.0	3.0
7.	Análise			<p><i>“O povo do meu país é feliz”</i></p> <p>7.1. Identifica o adjectivo na frase acima</p> <p>7.2. Coloca o adjectivo no grau superlativo absoluto sintético</p>	<p>7.1. Feliz</p> <p>7.2. Felicíssimo</p>	0.5 1.5	2.0

8.	Aplicação	Conjugar verbos no modo conjuntivo e tempos compostos no pretérito perfeito composto do conjuntivo	Tempos compostos: o modo conjuntivo.	Passa os verbos das frases que se seguem para o pretérito perfeito composto do conjuntivo a. É importante que todos os países preservem a liberdade. b. É agradável que todos sejam felizes e livres.	a. É importante que todos os países tenham preservado a liberdade b. É agradável que todos <i>tenham sido</i> felizes e livres	2 x 1.0	2.0
9.	Aplicação	Redigir uma composição sobre os direitos humanos	Produção escrita: Composição sobre os direitos humanos	“Todo o indivíduo tem direito à vida, liberdade e segurança pessoal “ Em 10 linhas no mínimo, fale da importância da liberdade num país e quais as consequências que o povo pode sofrer só ser roubado esse direito.	Estrutura Conteúdo Ortografia Pontuação	1,5 1,5 1.0 1.0	5.0

ANEXOS

a. Credencial



b. Relatório do estágio


 República de Moçambique
 Cidade de Maputo
 Conselho dos Serviços de Representação do Estado
 Serviço de Assuntos Sociais
 Distrito Municipal KaMubukwana
 Escola Primária Completa Unidade 2

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a)

Shende Flavio Rene

realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 31/05/2024 e 17/10/2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	18
2	Assiduidade	18
3	Planificação conjunta e individual	18
4	Apresentação pessoal e postura	17
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	17
6	Gestão da turma	18
7	Instrução e mediação de aulas	18
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	18
9	Classificação final (Média)	17,75

Observação A estudante mostrou-se preparada para atuar a exercer o papel de docente; com mais atenção pode tornar-se uma excelente profissional.

Maputo, aos 15 de Novembro de 2024

O (a) professor (a) titular [Assinatura]
 O (a) Director (a) Adjunto da Escola [Assinatura]

c. Provas corrigidas

95
875 Turma 7
2020

Nome: Alana Ribeiro ESCOLA SECUNDÁRIA UNIDADE 2
1ª ACS de Língua Portuguesa III Trimestre 2024

Le atentamente o texto e responde claramente às questões que se seguem.

O PAÍS DE PESSOAS TRISTES

Há muitos anos, num país distante, vivia um povo infeliz e solitário. As pessoas entreolhavam-se com olhos tristes e, quando se encontravam umas com as outras, nos cafés, nos empregos, na rua, falavam baixo como se alguma coisa, um segredo terrível as atormentava. Quem, vindo de outras terras, chegava ao País de Pessoas Tristes, não compreendia. As pessoas eram boas e afectuosas e, aparentemente, só tinham motivos para serem felizes. Mas, quando lhes faziam perguntas, afastavam-se e não respondiam. Às vezes, os visitantes demoravam mais tempo. Contavam-lhes, então, que o povo daquele país tivera, um dia, um imenso e belo tesouro e que alguém lho roubou. E que era um tesouro tão grande e tão valioso que, sem ele, não podiam ser felizes.

— Um tesouro? — perguntavam os visitantes surpreendidos.

— Sim, um tesouro... A Liberdade.

Então explicavam-lhes: naquele país, as pessoas não podiam fazer o que queriam, nem dizer o que pensavam ou o que sentiam nem, como eles, partir e visitar outros países e conhecer outros povos; viviam fechados no seu país como se ele fosse prisão.

Os meninos do País de Pessoas Tristes não podiam ouvir as músicas, nem ver os filmes, nem ler os livros e as revistas de que gostavam, mas só as músicas, os filmes e os livros que não eram proibidos.

1. Qual é o título do texto? O país de pessoas tristes 1.0

2. Caracteriza o povo daquele país. Tristes e solitários 1.0

3. Porque é que o povo daquele país andava triste? Porque eles já não tinham mais a liberdade, que era o seu tesouro. 1.0

4. Explica porque é que eles diziam que tinham perdido tesouro? Porque eles já não podiam fazer o que lhes apetecia, nem partir e visitar outros países e conhecer outros povos, eles viviam fechados no seu país. 1.0

5. O que significa para ti "liberdade"? Para mim, significa que eu quero, quando eu quiser, partir para qualquer parte do mundo. 2.0

6. Ha muitos anos, num país vivia um povo infeliz e solitário.

6.1. Classifica morfologicamente a palavra sublinhada. Adjectivo 1.5

6.2. Escreve o antónimo da palavra sublinhada. Feliz 0.5

6.3. Explica o sentido da palavra "solitário". Uma pessoa que está sozinha 1.0

7. "O povo do meu país é feliz".

7.1. Identifica o adjectivo na frase acima. feliz 0.5

7.2. Coloca o adjectivo no grau superlativo absoluto sintético. O meu povo é felicíssimo. 1.5

8. Passa os verbos das frases que se seguem para o pretérito perfeito composto do conjuntivo.

a. É importante que todos os países preservem a liberdade. É importante que todos os países preservem a liberdade. 1.0

b. É agradável que todos sejam felizes e livres. É agradável que todos sejam felizes e livres. 1.0

9. "Todo o indivíduo tem direito à vida, liberdade e segurança pessoal".
Em 10 linhas no mínimo, fale da importância da liberdade num país e quais as consequências que o povo pode sofrer ao ser roubado esse direito. 4,0.

Um país quando está livre tem direitos de muitas coisas como por exemplo
as crianças podem brincar juntas todos os dias e também as suas
pais podem ir trabalhar sem problemas. Não terão mais sofrimento
e tristezas as pessoas não terão medo de pagar já fazem época das gestões
de fazer.

115

Nome: Domingas Viana Chama ESCOLA SECUNDÁRIA UNIDADE 2 Nr. 15 Turma 1

1º ACS de Língua Portuguesa III Trimestre 2024

Lê atentamente o texto e responde claramente às questões que se seguem.

O PAÍS DE PESSOAS TRISTES

Há muitos anos, num país distante, vivia um povo infeliz e solitário. As pessoas entreolhavam-se com olhos tristes e, quando se encontravam umas com as outras, nos cafés, nos empregos, na rua, falavam baixo como se alguma coisa, um segredo terrível as atormentava.

Quem, vindo de outras terras, chegava ao País de Pessoas Tristes, não compreendia. As pessoas eram boas e afectuosas e, aparentemente, só tinham motivos para serem felizes. Mas, quando lhes faziam perguntas, afastavam-se e não respondiam.

Às vezes, os visitantes demoravam mais tempo. Contavam-lhes, então, que o povo daquele país tivera, um dia, um imenso e belo tesouro e que alguém lho roubou. E que era um tesouro tão grande e tão valioso que, sem ele, não podiam ser felizes.

— Um tesouro? — perguntavam os visitantes surpreendidos.

— Sim, um tesouro... A Liberdade.

Então explicavam-lhes: naquele país, as pessoas não podiam fazer o que queriam, nem dizer o que pensavam ou o que sentiam nem, como eles, partir e visitar outros países e conhecer outros povos; viviam fechados no seu país como se ele fosse prisão.

Os meninos do País de Pessoas Tristes não podiam ouvir as músicas, nem ver os filmes, nem ler os livros e as revistas de que gostavam, mas só as músicas, os filmes e os livros que não eram proibidos.

- 1. Qual é o título do texto? O país de pessoas tristes 1.0
- 2. Caracteriza o povo daquele país. Vivia um povo infeliz e solitário 1.0
- 3. Porque é que o povo daquele país andava triste? Um segredo terrível atormentava um tesouro valioso. Sim, ele não podiam ser felizes 1.0
- 4. Explica porque é que eles diziam que tinham perdido tesouro? porque não tinham fazer o que queriam, nem dizer o que pensavam ou o que sentiam nem, como eles, partir e visitar outros países e conhecer outros povos 2.0
- 5. O que significa para ti "liberdade"? liberdade é ser livre, não a vontade, não passear 2.0
- 6. Há muitos anos, num país vivia um povo infeliz e solitário.
 - 6.1. Classifica morfologicamente a palavra sublinhada. adjectivo uniformi no singular 0,5
 - 6.2. Escreve o antónimo da palavra sublinhada. feliz 0,5
 - 6.3. Explica o sentido da palavra "solitário". abandonado, triste 1.0
- 7. "O povo do meu país é feliz".
 - 7.1. Identifica o adjectivo na frase acima. feliz 0,5
 - 7.2. Coloca o adjectivo no grau superlativo absoluto sintético. felicitíssimo 1,5
- 8. Passa os verbos das frases que se seguem para o pretérito perfeito composto do conjuntivo.
 - a. É importante que todos os países preservem a liberdade. É importante que todos os países tenham preservado a liberdade 1,0
 - b. É agradável que todos sejam felizes e livres. É agradável que todos tenham sido felizes e livres 1,0
- 9. "Todo o indivíduo tem direito à vida, liberdade e segurança pessoal". Em 10 linhas no mínimo, fale da importância da liberdade num país e quais as consequências que o povo pode sofrer ao ser roubado esse direito. 4,0.

15. A liberdade é importante porque todos viveremos felizes.

A liberdade ^{traz} paz, vitórias sem
 medo, quem ^{traz} tem paz não é feliz,
 não imparto a car, roco, igreja e deuse
 todos somos iguais. ^{igreja}
 Quem não cumprir ou respeitar as pessoas
 pode ir presa.

ESCOLA SECUNDÁRIA UNIDADE 2

Nome Bruca Yuamê Nº 10 Turma 7

1ª ACS de Língua Portuguesa III Trimestre 2024

Lê atentamente o texto e responde claramente às questões que se seguem.

O PAÍS DE PESSOAS TRISTES

Há muitos anos, num país distante, vivia um povo infeliz e solitário. As pessoas entreolhavam-se com olhos tristes e, quando se encontravam umas com as outras, nos cafés, nos empregos, na rua, falavam baixo como se alguma coisa, um segredo terrível as atormentava.

Quem, vindo de outras terras, chegava ao País de Pessoas Tristes, não compreendia. As pessoas eram boas e afectuosas e, aparentemente, só tinham motivos para serem felizes. Mas, quando lhes faziam perguntas, afastavam-se e não respondiam.

Às vezes, os visitantes demoravam mais tempo. Contavam-lhes, então, que o povo daquele país tivera, um dia, um imenso e belo tesouro e que alguém lho roubou. E que era um tesouro tão grande e tão valioso que, sem ele, não podiam ser felizes.

— Um tesouro? — perguntavam os visitantes surpresos.

— Sim, um tesouro... A Liberdade.

Então explicavam-lhes: naquele país, as pessoas não podiam fazer o que queriam, nem dizer o que pensavam ou o que sentiam nem, como eles, partir e visitar outros países e conhecer outros povos; viviam fechados no seu país como se ele fosse prisão.

Os meninos do País de Pessoas Tristes não podiam ouvir as músicas, nem ver os filmes, nem ler os livros e as revistas de que gostavam, mas só as músicas, os filmes e os livros que não eram proibidos.

- 10 1. Qual é o título do texto? O país de pessoas tristes 1,0
 - 10 2. Caracteriza o povo daquele país. povo infeliz e triste e solitário 1,0
 - 10 3. Porque é que o povo daquele país andava triste? tinham sido roubados 1,0
 - 10 4. Explica porque é que eles diziam que tinham perdido tesouro? eles não podiam fazer o que queriam, nem dizer o que pensavam, sentiam nem, como eles, partir e visitar outros países e conhecer outros povos, viviam fechados no seu país como se fosse prisão 2,0
 - 11 5. O que significa para ti "liberdade"? significa ser livre, tipo não ser obrigado, fazer o que queriam 2,0
 - 10 6. Há muitos anos, num país vivia um povo infeliz e solitário. 2,0
 - 0,5 6.1. Classifica morfológicamente a palavra sublinhada adjectivo uniforme no singular 1,5
 - 10 6.2. Escreve o antónimo da palavra sublinhada. feliz 0,5
 - 10 6.3. Explica o sentido da palavra "solitário". sozinho, calado, 1,0
 - 0,5 7. "O povo do meu país é feliz". 0,5
 - 7.1. Identifica o adjectivo na frase acima. feliz 0,5
 - 7.2. Coloca o adjectivo no grau superlativo absoluto sintético. felicíssimos 1,5
 - 10 8. Passa os verbos das frases que se seguem para o pretérito perfeito composto do conjuntivo. 1,0
 - a. É importante que todos os países preservem a liberdade. fossem importantes que todos tenham preservado a liberdade 1,0
 - b. É agradável que todos sejam felizes e livres. fossem agradáveis que todos fossem felizes e livres 1,0
 9. "Todo o indivíduo tem direito à vida, liberdade e segurança pessoal". 1,0
- Em 10 linhas no mínimo, fale da importância da liberdade num país e quais as consequências que o povo pode sofrer ao ser roubado esse direito. 4,0.

tudo
O que não deve ser livre, saber que todas
que são privadas da liberdade podem ser presas.
Tudo tem os mesmos direitos, a escala, comido
uniforme, familiar, —
aquele que não faz todo isso pode saber muito.